



Harmonias do Coração de Maria

II. Acepções da palavra "Coração"

 OR ser o coração o membro mais interno e recondito de nosso corpo, e o centro donde sae a vida para o organismo, usa-se ás vezes dessa palavra para indicar, por modo metaphorico, o centro ou meio de uma cousa. Assim o Propheta Rei nos annuncia que os montes serão transportados ao coração do mar: "transferentur montes in cor maris", e nosso divino Salvador prophetizou aos phariseus que o Filho do Homem estaria por tres dias no amago, ou no coração da terra: "sic erit Filius hominis in corde terræ tribus diebus et tribus noctibus". Mas entre tantas significações a propria e a symbolica são as que mais merecem a nossa attenção. Desta data, posto que tratamos do que é o Coração de Maria na ordem natural, falarei exclusivamente da accepção propria, deixando a symbolica para logar mais opportuno.

Como a sciencia do que representa naturalmente o coração no organismo humano, seja a base de todas as theses que propriamente se referem ao Coração de Maria, ninguem deve ex-

tranhar que nos demoremos em considerações alheias, na apparencia, ao nosso objeto, e nas quaes, só por deducção rigorosamente philosophica, ouve-se o nome do coração unido ao de Maria. Posto que fallar geralmente das grandezas desta Senhora tão opulentada de privilegios, não é a mesma cousa que tratar da influencia e das relações de seu Coração com essas mesmas prerogativas e qualidades.

Eu supponho averiguados e já conhecidos os louvores que de Maria se tem escripto, e ás psalmodias dos fieis quero só accrescentar as que correspondem ao seu Coração Immaculado, pelo que representa naturalmente o coração respeito de uma pessoa.

Necessario é para este fim estudar as tres vidas do homem, que, embora substancialmente sejam uma só e perfeita vida, ainda cada uma mostra-se por operações differentes, como si o principio dellas não fosse uma só forma simplicissima, a alma racional. A ordem dessas tres vidas, em quanto contribuem á constituição de nosso ser, é a mesma que explicaram tão sabiamente os philosophos escolasticos da Edade

medida, abandeirados pelo príncipe de todos, São Thomaz, que com justíssima razão podemos chamar "Aristoteles christão". A vida vegetativa, conforme o dictame de tão avalisados mestres, é fundamento da vida sensitiva, servindo-lhe como de materia e sujeito onde encarna e exerce operações superiores, e esta da mesma sorte, é sujeito da vida intellectiva, prestando ao entendimento a materia de seus actos. Vê-se, pois, conforme a ordem providencial da Natureza, procedendo do imperfeito ao perfeito, que a vida vegetativa é a primeira com que vivemos e a que sustenta, por assim dizer, toda a machina de nosso ser completo, e de nosso ser de homens.

Dest'arte o menino recém nascido quasi que não exerce outras operações que as próprias desta vida, e só quando depois de alguns dias abre os olhos para contemplar o espectáculo do mundo externo, começa a viver cabalmente a vida dos sentidos. E antes que se dê conta do que elle é e donde veio, antes que alvoreça nas suas obras a luz da razão, numa palavra, antes que comece a viver da vida racional, quantos mezes e ainda bem annos está sonhando sobre o berço, ou nos braços da mãe! A vida vegetativa está synthetizada no systema sanguíneo, no lymphatico, e bilioso, embora tenha essencialmente seu assento nas palpitações do coração.

Considerado na vida vegetativa, o homem é como uma planta, cujos galhos são os membros, a seiva é o sangue, o princípio motor e distribuidor do mesmo é o coração. Os systemas lymphatico e bilioso são sómente coadjuvadores do sanguíneo. E' este o representante mais directo da vida vegetativa no homem: é a verdadeira seiva que o nutre, que o desenvolve e fecundiza, fazendo o princípio gerador de outras substancias. O sangue, com tudo, assim, em repouso, não é a vida, porque esta,

como sabiamente diz o Príncipe dos philosophos, consiste no movimento emanado do amago dos seres, e tanto aquella é mais nobre e perfeita quanto a moção é mais intrinseca e mais independente dos princípios externos. Dahi que em Deus, cuja actividade infinita procede das profundezas de seu ser, é absolutamente independente de todas as criaturas, confunde-se o ser e a vida, sendo tudo nelle actividade, virtude e acto puríssimo.

Não obstante, em todos os seres que gosam da vida, deve haver um princípio motor, não differente de sua substancia nem adventício, nem do que possa-se despojar sem padecer uma transformação radical, mas deve ser um princípio unido intimamente á vida vegetativa do homem, como um dos principaes constitutivos essenciaes da mesma. Este princípio motor em ordem á vida vegetativa é a alma acional que exerce sua virtude motriz por meio do coração.

(Continua).



SÃO PAULO.— Uma devota do Coração de Maria, alcançando hoje uma valiosissima graça, pede que seja publicada na *Ave Maria*. Em acção de graças, envia essas duas velas para que sejam accensas amanhã no altar mór do Immaculado Coração de Maria.

— A exma. sra. d. Ignacia Vasconcellos, agradece um favor obtido da bondade maternal do Coração Immaculado de Maria.

— Venho agradecer a Nossa Senhora um grande favor que me concedeu, arranjando uma grande desavença.

— Uma archiconfrade, penhorada pela cura de seu filho, pede seja publicada essa misericordia do Coração de Maria na bella *Ave Maria*. Enviou 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Imdo. Coração.

— O exmo. sr. Pedro A. de Mello veio pessoalmente a este Santuario agradecer ao Immaculado Coração diversos favores alcançados, particularmente a cura de sua esposa gravemente enferma e desenganada pelos medicos. Deixou uma esmola para o culto de Nossa Senhora.

— A. C. de Mattos publica que por intercessão do Coração de Maria, seu filhinho José, sarou de

perigosissima enfermidade. Agradecida, publica este favor.

TREMEMBE'— Remetto a essa digna Redacção essa pequena importancia para a beatificação do Veneravel servo de Deus P. Antonio Maria Claret a quem recorri pedindo a saude de minha esposa Benedicta Maria da Conceição, quem felizmente tem alcançado notaveis melhoras nos seus incommodos.— João Baptista d'Oliveira Santos.

ITAPIA.— Peço rezeis uma missa no altar do Coração Immaculado de Maria em acção de graças por varios favores recebidos, para o que vos remetto a devida importancia. Juncto desta encontrareis a quantia necessaria para reformar as assignaturas de Antonieta e Odila Velho.— Joaquim Velho.

FAZENDA DE IBIJUBA (Est. Aurora).— Remetto-lhe a importancia de 5\$000 para reformar minha assignatura, na qual pretendo continuar sempre. Outrosim minha mulher envia tambem essa outra pequena quantia afim de ser accessa uma vela no altar de Nossa Senhora, a quem agradece varias graças alcançadas.— Albino da Silva Sivestre.

PEDERNEIRAS.— As exmas. sras. d. Mariana Candida Pereira e Etelvina Rodrigues, assignam a *Ave Maria* em cumprimento de uma promessa que fizeram. Juncto desta envio-lhe a devida importancia.— João B. Alvares de Silva

BOTUCATU'— Tendo um negocio difficil de arranjar, recorri ao poderoso Coração de Maria e prometti-lhe, caso fosse feliz, tomar uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*. Fui attendida, pelo que venho jubilosa cumprir tão grata promessa.— Luiza Domingues Varanda.

SÃO MANOEL.— Nicola Vieira, agradece ao Coração de Maria, ter alcançado para sua irmã Maria Candida um parto feliz.

— Ludmilla Braga do Amaral agradece tambem ter sido livre de uma grande afflicção e outros muitos favores obtidos da bondade maternal do Coração de Maria. Correspondente.

CAMPO LARGO DE SOROCABA.— Soffria, ha muito tempo, um incommodo, e pedi sem cessar a Nossa Senhora me livrasse delle. Fui attendida. Em acção de graças, e para cumprir minha promessa, envio 5\$000 para reformar minha assignatura.— Maria Augusta de Oliveira.

ALLIANÇA (Minas).— Em cumprimento de uma promessa feita ao Coração Immaculado de Maria, remetto-vos a quantia de 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.— Elmira Leopoldina Soares da Fonseca.

JAHU'— Penhorada offereço á illustrada Redacção da *Ave Maria* essa modesta quantia para velas que devem ser accesas no altar do Immaculado Coração de Maria, a quem agradeço varias graças alcançadas.— Uma devota.

ESTAÇÃO SÃO JOÃO.— A exma. sra. d. Maria de Barba, agradecida por um favor que foi lhe concedido pelo Coração dulcissimo de Maria, assigna a *Ave Maria*.— Correspondente de Cotia.

BEBEDOURO.— Vendo o exmo. sr. J. Venancio de Vasconcellos que sua mulher Mariana Ferreira Borges a causa de sua enfermidade gravissima devia de sujeitar-se a uma melindrosa operação, pediu ao Immaculado Coração de Maria que si fosse feliz sua senhora, assignaria a *Ave Maria* em acção de graças. Hoje em cumprimento da referida promessa, pede lhe seja remetida a *Ave Maria* para Rio Preto, onde reside.— Paschoal da Fonseca Mello.

SERRA NEGRA.— Juncto desta V. R. encontrará 10\$000, sendo 5\$ para reformar minha assignatura da *Ave Maria*, e 5\$ para ser celebrada nesse

Santuário uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, por varios favores que tenho recebido.— Antonio Barbosa da Fonseca.

SOROCABA.— Envio a essa illustrada Redacção uma pequena esmola para o culto de Nossa Senhora e do glorioso São José, em acção de graças por diversos favores alcançados.— Uma assignante.

VILLA OLYMPIA.— A exma. sra. d. Maria da Conceição estava soffrendo horrivelmente da vista a ponto de temer a perda desse tão necessario sentimento. Em tão apurado lance, lembrou-se dos muitos favores concedidos pelo Coração de Maria aos seus devotos e prometteu, caso Nossa Senhora lhe concedesse o favor, assignar a *Ave Maria*. Logo foi ficando melhor. Por isso, cheia de satisfação, cumpre hoje sua promessa, entregando 5\$000 para ser considerada assignante da referida revista.

— BELLO HORIZONTE (Minas).— Remetto-vos a importancia de 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Immaculado Coração de Maria, pedindo-lhe a completa cura de meu filho que se achava bastante doente.— Uma devota.

PONTA GROSSA (Paraná).— Quando gravemente doente meu sobrinho José, recorri á protecção do Coração de Maria a quem prometti, caso sarase, mandar rezar uma missa. Hoje declaro que fui attendida na minha promessa da qual venho a me desobrigar.— Uma assignante.

GUARATINGUETA'— Ha annos soffria de pertinaz doença que resistia á acção dos medicos e de todos os remedios humanos. Movidado pela leitura dos favores concedidos pelo Coração de Maria a seus devotos, recorri a Ella, sendo tambem attendido. Publique pois, sr. Director, esta graça extraordinaria do Coração de Maria para commigo.— Um devoto.

TAUBATE'— Estando em viagem á fazenda fomos surpreendidos por uma terrivel tempestade. Naquelles momentos angustiosos invoquei a protecção de Coração de Maria e fomos attendidos. Publique essa graça na *Ave Maria* e cumpro minha promessa.— Uma Filha de Maria.

RIO DE JANEIRO.— Peço publiqueis na conceituada revista *Ave Maria* o meu reconhecimento a Nossa Senhora pelas melhoras obtidas de um penoso incommodo, bem assim como o favor concedido a meu esposo. Agradecida, mando essa pequena esmola.— Uma devota.

CASA "APPARECIDA"

Rua do Carmo, 31— São Paulo.



Imagens da Maison Raffl—de Paris, de todas as invocações e as mais perfeitas. Banquetas de todos os tamanhos e outros metaes. Paramentos, Estandartes, Opas, Roupas para anjo, Medalhas, Rosarios, franjas e galões.

Esta casa é a que vende mais barato por estar fora do centro da cidade.

Consultem os preços.

LUIZ DE FIGUEIREDO.

Secção de controversia

Palestra com os protestantes.

A confrontação dos textos.

E' ella o meio certo de alcançar a verdade?

Os protestantes, como já disse em artigos precedentes citando a Melancton, querem resolver as minhas difficuldades practicas de sua regra de fé pela confrontação de passagens escuras ás mais claras. D'es arte julgam chegar a um accordo.

Esta clareza que pretendem alguns protestantes é completamente phantastica.

Porque o luterano acceita como claro o que o calvinista abandona como escuro.

Vejamos isso nos textos que se referem a pontos cardeaes do edificio moral do christianismo.

Assim são a divindade de Jesus Christo, a presença real de Jesus na Eucharistia e a validade do baptismo administrado ás creanças. São pontos capitaes. Si a confrontação não nos leva nestas ideas fundamentais á bom termo, será inutil invocar essa confrontação.

Mas que acontece nos arraiaes protestantes?

O sociniano affirma: eu nego a consubstancialidade de Jesus Christo com seu Pae, porque Elle disse: Meu pae é maior do que Eu. João XVI. 28.

Que texto mais claro?

Vos lhe respondereis que Jesus Christo falava da sua humanidade, mas o sociniano vos garante que Jesus falava da sua Pessoa.

Podeis acudir a outros textos onde disse Jesus: Eu e meu Pae somos uma mesma coisa.

Elle com Luthero vos disse que a confrontação não se deve fazer em todos os textos senão em alguns. Que podeis responder a essa argumentação que discorre pela vossa regra de fé? Continuemos: vós podeis oppôr ao sociniano este texto: Tres são os que dão testemunho no céu; o Padre, o Filho e o Espirit-Santo e estes tres são um só. S. João. 1. Ep. V. 7.

Elles por tanto são iguaes, Mas o sociniano argumenta: Não se trata da unidade de essencia senão da unidade moral, como tres amigos que vivem em perfeita união pela reciprocidade de sentimentos.

Para apoiá-lo vos cita immediatamente texto (v. 8): Tres dão testemunho sobre

a terra, o espirito, a agua e o sangue, e estes tres fazem um só.

Cita-vos os textos (João XVII. 22) onde o Salvador roga afim de que seus discipulos sejam uma coisa só, como são Elle e seu Pae.

Eis ahí aonde conduz a pretendida confrontação dos textos que o protestantismo propõe como uma solução á desastrada regra da fé.

Em 1566 teve logar em Waradin uma publica disputa em presença do Rei João Segismundo entre os discipulos de Ario Jorge Brandrata e Francisco David e os Ministros Lutheranos e Calvinistas, entre os quaes se contavam Pedro Melvins e Pedro Caroli.

Antes de começar a discussão protestou Francisco David de não querer como juiz senão a pura palavra de Deus.

Principiou a discussão; cada qual citava o texto que melhor julgava; texto por texto tão claro parecia um como outro.

Desesperados os Ministros protestantes de triumphar dos terriveis adversarios, opozeram-lhes os esclarecimentos dos Santos Padres e Doutores.

O temivel David com sorriso fironico e logica esmagadora respondeu lhes entre os aplausos do Monarcha e da assistencia: andae para os Papistas com esses Padres e concilios. Vós recusastes a accuitar a auctoridade dos Papas e concilios no dia da vossa revolta e agora pretendeis que nós cedamos as nossas posições pelos phantasticos esclarecimentos das auctoridades, que não acreditaes?

Outra confrontação prova a inutilidade desse methodo. Os calvinistas, negam a presença real e para demonstrá-lo citam, além de outros textos, este de S. Lucas..... (XVII, 19): Fazei isto em minha lembrança.

Ora, argumentam, ninguem faz lembrança de coisa presente senão da ausente e confirmam com outro texto de S. João (XVI. 27): Eu deixô agora o mundo e vou a meu Pae.

Concluem então pela confrontação que Jesus Christo não está mais no mundo e que não se nos dá na Santa Ceia.

Acrescentam com S. Matheus (XV. 27) Tudo quanto entra na bocca, desce ao estomago, e vae logo em logar secreto.

Donde deduzem que não se pode fallar, sem impiedade, que Jesus Christo se recebe pela bocca.

Augmentam a força da sua logica clara de confrontação pelas palavras de S. Matheus: (XXIV. 23): Si alguém vos disser:

O Christo está aqui ou está ahi não lhe acrediteis. Tomam essas palavras pela prohibição formal de crêr no que nós affirmamos sobre a presença real na Eucharistia.

Sobre este outro texto de S. João c.v. VI 64 A carne para nada aproveitada, é o espirito que vivifica— baseiam o sentido figurativo e concluem só admittindo uma comida espiritual A esse grande embrulho nos leva a confrontação dos textos da Biblia. Os Anabaptistas negam a validade do baptismo administrado ás creanças. Para proval-o começam pelo dogma fundamental do protestantismo; isto é, a justificação pela fé e só pela fé. Ora, dizem os Anabaptistas, de duas uma: ou a creança não se justifica pelo baptismo, pois não é capaz de fazer o acto de fé; ou a creança por um milagre só concedido a S. João Baptista, está dotada da razão que é preciso para assentir livre e voluntariamente ás verdades reveladas, coisa que aliás é contra o que vemos.

Citam então as palavras de Jesus Christo (S. Matheus XXVIII. 19) Ide, ensinae e baptizae—Ora vós baptizae, antes de ensinar.

O Salvador affirma que será salvo: quem crer e fôr baptizado, será salvo. S. Marcos XVI. S. Pedro (1 Petr. III 21) vos garante que o baptismo nos salva... pelo testemunho da boa consciencia.

Ora... que consciencia tem a creança?

Desta forma a confrontação abre escuros abysmos e desorienta ao crente no envez de esclarecer os pontos em questão.

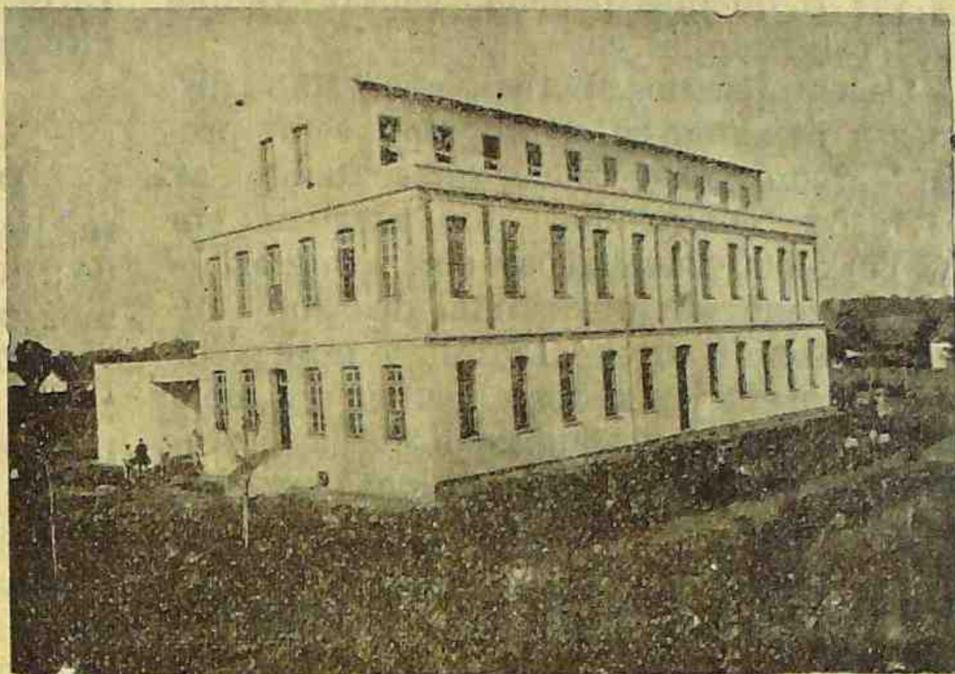
Essa confrontação não pode dar nos a fé que sob pena de condemnação exige de nós o Divino Mestre.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Secção scientifico-recreativa

A velocidade dos Aeroplanos

O anno de 1908 viu os primeiros triumphos da aviação. Os successos de Wright. Farman e Delagrange inspiraram magnificos sonhos aos entusiastas que esperam em curto prazo completa revolução nos systemas actuaes de locomoção. A consideração que mais impressiona ao publico é a da velocidade; Farmam realizou velocidades de 75 a



Estrella.—Rio Grande do Sul.—Collegio Sto. Antonio

Dirigido pelas irmãs Franciscanas.

80 kilometros por hora e mesmo mais. O Sr. Esnaut Pelterie prevê, para muito breve, velocidades de 200 kilometros com os actuaes motores, até 500 kilometros com a turbina de essencia ainda em estudos. Em uma palavra, o aeroplano é considerado como o mais rapido dos meios de transporte de que poderá dispôr o homem.

Entretanto seria melhor que não nos deixassem hypnotisar por essa questão de velocidade; o aeroplano ainda não é mais que um instrumento de *sport*, e pôde se dizer, sem paradoxo, que para accelerar seus progressos seria de vantagem a organização de concursos com premios, não de velocidade, e sim de lentidão. De facto, a qualidade essencial de um vehiculo aereo será a estabilidade; está é variavel com a velocidade e muito mais consideravel, a cousa se comprehende com facilidade, nas grandes velocidades do que nas fracas. O apparelho que melhor se mantiver nos ares em franca velocidade, será evidentemente aquelle que possuir a maior estabilidade propria, aquelle cujo manejo fôr mais seguro e mais simples. Só então será um vehiculo analogo aos automoveis terrestres, e poder se-á pedir lhe serviços identicos.

A proposito de cinematographos

Em uma época em que o cinematographo impera em absoluto, não será recebida sem algum espanto a noticia de que a autoridade de New-York acaba de prohibir este genero de espectaculos nesta cidade. Ficou provado que taes exhibições são muitas vezes immoraes (são muito pudibundos os nssos amaveis amigos!) e que os incen-

dios são frequentes podendo causar verdadeiras catastrophes.

Os empresarios, porém, não estão dispostos a deixarem-se estrangular sem protesto, e reuniram-se todos apresentando as suas razões. Dizem elles que existem em New-York 500 installações cinematographicas, representando um capital de 250 milhões e fazendo viver 12 mil empregados que seriam condemnados a perder um meio de vida honesto e remunerador. Elles protestam pois, contra a tal resolução municipal.

A telegraphia sem fio e as longitudes

A questão da determinação das longitudes no mar é da maior importancia; achase directamente ligada á de segurança na navegação.

E' sabido como se effectua actualmente esta determinação: chronometros da maior precisão e perfeitamente regulados permitem que seja conservada a bordo durante certo tempo a hora do primeiro meridiano. Comparando-a com a hora do logar em que se encontra o navio deduzida de observações astronomicas tem-se a longitude.

Desde o apparecimento da telegraphia sem fio pensou-se em substituir os chronometros de bordo por signaes emittidos pelas estações radiotelegraphicas em certa hora previamente determinada e que seriam recebidos pelos navios em alto mar. Emquanto o raio de acção das ondas hertzianas manteve-se inferior a 300 milhas a solução parecia ser irrealisavel: seria indispensavel para cobrir de signaes o Oceano construir por exemplo umas trinta e tantas estações ao longo das costas e certamente dahi resultaria a confusão nas communições. Hoje porém os ensaios feitos na Torre Eiffel parecem provar que esta magnifica estação será dentro de pouco tempo capaz de actuar sobre o Atlantico inteiro.

Será prestar á navegação de todos os paizes um assignalado serviço mandar em momento preciso a hora de Paris a todos os navios em alto mar. Como aconselha o Sr. Bouquet de Grye a emissão desses signaes seria feita á meia noite, hora em que a transmissão é mais facil e consistiria em cinco «tops» espaçados de um segundo de tempo. A commissão de telegraphia sem fio da Academia de sciencias já formulou o seguinte voto: A commissão é de opinião que um serviço de signaes horarios seja installado o mais breve possivel na Torre

Eiffel com o intuito de determinar as longitudes.

Os Eart-scrapers de New-York

Depois das casas gigantescas em altura, temos as casas gigantes em profundidade; depois dos arranha céo parece que vamos ter os arranha terra.

Em New-York, os *skyscrapers* apontam, como que desafiando, os seus trinta e quarenta andares para o céo; os *eart scrapers* ainda não chegaram á mesma perfeição, entretanto acaba-se de construir um que já se introduz pela terra a dentro nada menos de seis andares, para começar. Naturalmente a progressão não se fará esperar muito tempo.

Graças á ventilação e á illuminação, esses seis andares são perfeitamente habitaveis. Mas quando houver trinta ou quarenta andares subterraneos a temperatura, ao inverno, dos ultimos será ainda compativel com a permanencia de individuos já não diremos por dias mas, mesmo por algumas horas?

E verdade que em Paris são conhecidas algumas casas, poucas, de tres, e quatro andares subterraneos, mas ellas servem unicamente de deposito, e não para morada.

Novo modo de reclame

Um pintor, filho de Portugal, estabelecido em uma cidade do Brasil, querendo attrahir a attenção do publico, pôz na porta da casa em que morava e seguinte letreiro: «Vinte e dois PP»—O governador da cidade, vendo aquelle letreiro, tomou nota do numero da casa e mandou vir á sua presença o pintor para lhe explicar o que aquillo vinha a dizer. Apareceu este e sendo perguntado, respondeu:—Chamo-me Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto, pobre pintor Portuguez; pinto palacios, portas, paredes, pilares, pannos, paineis, pilastras, paisagens, pyramides, panoramas.—Tornou-lhe o governador: Estão só 19, faltam 3. O homem accrescentou: por pouco preço.

Deu-se por satisfeito o governador, deu-lhe uma quantia e disse:

—São muitos PP.

● O pintor retorquiu: ainda tenho mais PP. e são, pareço pobre, porém possuo patacas.

SAPIENS.



SECÇÃO EDIFICANTE

Abrimos hoje esta secção que dedicaremos a consignar os factos edificantes que se forem realizando em qualquer nação e que possam ser de utilidade aos nossos leitores. Está confiada a um assiduo collaborador de cuja proficiencia e talento muito esperamos.

Soberba declaração—Uma associação de paes de familia de Passonfontaine (França) reuniu-se ha pouco votando uma ordem do dia para ser transmitida ao subprefeito de Douls e depois aos deputados e senadores do departamento: A ordem do dia diz assim:

Nós, paes de familia de Passonfontaine, protestamos energicamente contra o projecto de lei do ministro Doumergue relativo ao ensino official, projecto que reduz os paes de familia, á condição de vis e abjectos escravos. Em consequencia, pedimos e exigimos aos deputados e senadores do departamento que não deixem passar esta lei no Parlamento. E assim fôr, não hesitaremos em repetir as palavras de Mirabeau: «Juramos de não obedecer *jamais* esta lei si por acaso chegar um dia a ser tal».

A derrubada protestante—Entre as conversões de protestantes realizadas em nossos dias, notam as folhas de Londres que occupa um dos primeiros lugares a do pastor anglicano A. J. Field que pastoreava a parochia de Bedfordshire. Este pastor abjurou os erros protestantes nas mãos do P. Freeland.

O sr. Field occupou lugares importantissimos na seita e teme-se que seu exemplo abra os olhos de muitos que admiram os bellos predicados do ex-pastor de Bedfordshire.

Valiosa offerta—O exmo sr. marques de Casa Riera deu 300.000 pesetas para fundar uma escola superior de commercio em Tanger.

D. Raymunda de Udaeta offertou 625.000 para construcção de escolas e um hospital em Añes (Vitoria).

Mr. Jhon Grane comprou um collegio pertencente aos protestantes pela quantia de 100.000 dollars e o pôz á disposição do Papa que o destinou á instrucção dos jovens italianos.

Exemplo que devemos imitar—Nos teatros de Nova York, algumas empresas teatraes apresentavam-se ao publico com demasiada

liberdade no modo de vestir. O publico exigiu das auctoridades que reprimisse a desfaçatez dos artistas e as auctoridades obrigaram os artistas a suprimir certos numeros do repertorio Si serão atrazados os norte-americanos!

Bella instituição—Funciona em França uma associação chamada *Dejeza religiosa* cujo fim é lutar contra tudo o que pode ameaçar destruir a fé.

Os pertencentes a esta associação assignam a modica quantia de 5 centimos e no entanto vemos que o anno passado as collectas foram de 64.900 francos com os quaes puderam socorrer milhares de catholicos e religiosos perseguidos.

Modelo de Republicas—A republica de Colombia acaba de dar um bello exemplo e uma lição mui util a todos os paizes catholicos, proclamando o reinado social de Nosso Senhor Jesus Christo. Foi durante a guerra de 1906 que o chefe do estado resolveu consagrar esta republica ao Sagrado Coração. D. Manuel Marroquino dirigiu-se com os ministros e todos os dignatarios á Cathedral de Santa Fé de Bogotá para proclamar a soberania social de Jesus Christo sobre a Colombia e prometeu levantar na mesma basilica um monumento commemorativo desta consagração. Actualmente já se encontra concluido este monumento, que consiste n'um magnifico altar de marmore com uma inscripção que recorda a sagração de 1900, e uma grande estatua do Sagrado Coração de Jesus.

Durante o concilio nacional reunido em Bogotá, os bispos e os deputados da assembleia constituinte decidiram que fosse inaugurado com toda a solemnidade o altar do Sagrado Coração, e se renovasse a primeira consagração. Realizou-se a cerimonia A basilica estava maravilhosamente ornamentada e o pavilhão nacional fazia parte da ornamentação.

A multidão era immensa, Até se diz que toda a população da Capital, que é quasi de 100.000 habitantes, estava nas vastas naves da cathedral para render ao seu supremo governador Jesus, o mais sincero testemunho da sua dedicação e do seu amor. Depois faz-se ouvir o hymno nacional, e o desfilar da guarda presidencial que cada vez é mais perceptivel aproxima-se das portas da Basilica. E' o actual presidente da Republica, D. Raphael Reyes, que entra com todos os seus ministros para representar nesta augusta cerimonia a nação feliz de que é chefe. Logo que o presidente

se assentou no lugar de honra que lhe estava reservado, S. Ex. Mrg. Bernardo Herrera Rastrepo, Arcebispo primaz, seguido por todos os arcebispos e bispos subiu os degraus do côro para começar a missa pontifical. E' então que num silencio profundo se renova a consagração nacional. Uma vez pronunciado o acto, o côro entôa o hymno nacional a Pio X pelo celebre litterato e antigo presidente da Republica D. Miguel Antonio Claro. A musica está a cargo do mestre da capella da Basilica D. Carlos Humana. Esta composição é toda vibrante de enthusiasmo. E' contemplando uma nação prostrada aos pés de Nosso Senhor Jesus Christo, neste seculo de descrença, que mais se vê, e se conhece a verdade que encerram estas palavras ditas a Pedro: sobre ti edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão jamais contra ella.

Quem pudera escrever do nosso Brasil uma pagina tão edificantel

PIUS.

Secção Recreativa

O casamento da Bilóca

(CONTOS SERTANEJOS)

A elegante e espaçosa capella da Conceição está resplandecente de luzes; os altares ornamentados com supremo luxo. Flores, esparlamadas aos punhados, juncam o chão do magnifico templo.

—Que horas são, *seu* vigario? interroga o acolyto.

O padre Clarindo, tirando o relógio:

—Cinco horas, Serafim, o noivado não póde tardar.

—V. S. hoje tem andado como um *corruptio*, *seu* reverendo.

—E' verdade, meu caro, mas como é casamento d'um dos melhores catholicos da freguezia, quero me esmerar.

Um grupo numeroso de meninos, ao lado, rodeava o Néca fogueteiro.

—*Seu* Néca, o primeiro foguete é meu? dizia um.

—E' meu! é meu! *seu* Néca, é meu! bradavam todos á porfia.

O fogueteiro estava suando.

—Arre, a gente ganha dinheiro no casorio dos ricos, mas é uma *cacetagem*.

De repente, a rapaziada miúda bradou:

—Lá vem o noivado! lá vem o noivado.

Nesse instante entrou o organista.

—*Falla* o sino, Serafim, disse o padre, na linguagem pittoresca da localidade.

—Mestre, continuou elle revestindo-se, quando os noivos entrarem, o orgão deve executar alguma aria singela, simples.

Onde estão as cantoras?

—Já chegam, *seu* vigario, estão como damas de honor de d. Bilóca.

O noivado vinha chegando, imponente.

O noivo, pelo braço do sogro, caminhava radiante, seguido pelos homens todos da villa.

D. Bilóca, fronte inclinada, os olhos baixos, esplendida de belleza e mocidade, arrebatava de admiração e inveja todo o *mulherio* presente.

—Que lindeza, minha Nossa Senhora, que lindeza, dizia uma gorda matrona; *nem parece gente humana*, dá os ares com um anjo do céo. Duas rosas encarnadas purpureavam-lhe as faces e um ar de gozo, de alegria e satisfação immensa espraiaava se na physionomia da Bilóca.

Era a moça mais prendada da vida. Filha unica do abastado e opulento commendador Sereno, tinha sido educada n'um importante collegio de S. Paulo, e nenhuma donzella levava-lhe as lampas nos conhecimentos humanos.

Um verdadeiro enxame de elegantes senhoritas rodeiavam a Bilóca.

O padre Clarindo, revestido com os paramentos mais ricos da Igreja, aguardava no altar mór a chegada dos noivos.

O orgão, movido pelo genio musical do Mattoso, enlevava as almas, derramando nos corações o bem estar, a paz, o contentamento intimo.

Vozes serenas e angelicas das meninas, casando-se com a harmonia do instrumento, entoavam:

«Como são bellos e formosos, os teus tabernaculos, ó Senhor Deus das virtudes!»

A Bilóca, joelhos em terra, a voz embargada pela commoção, beijou a mão do commendador, impetrando:

—*Sua benção*, meu pai.

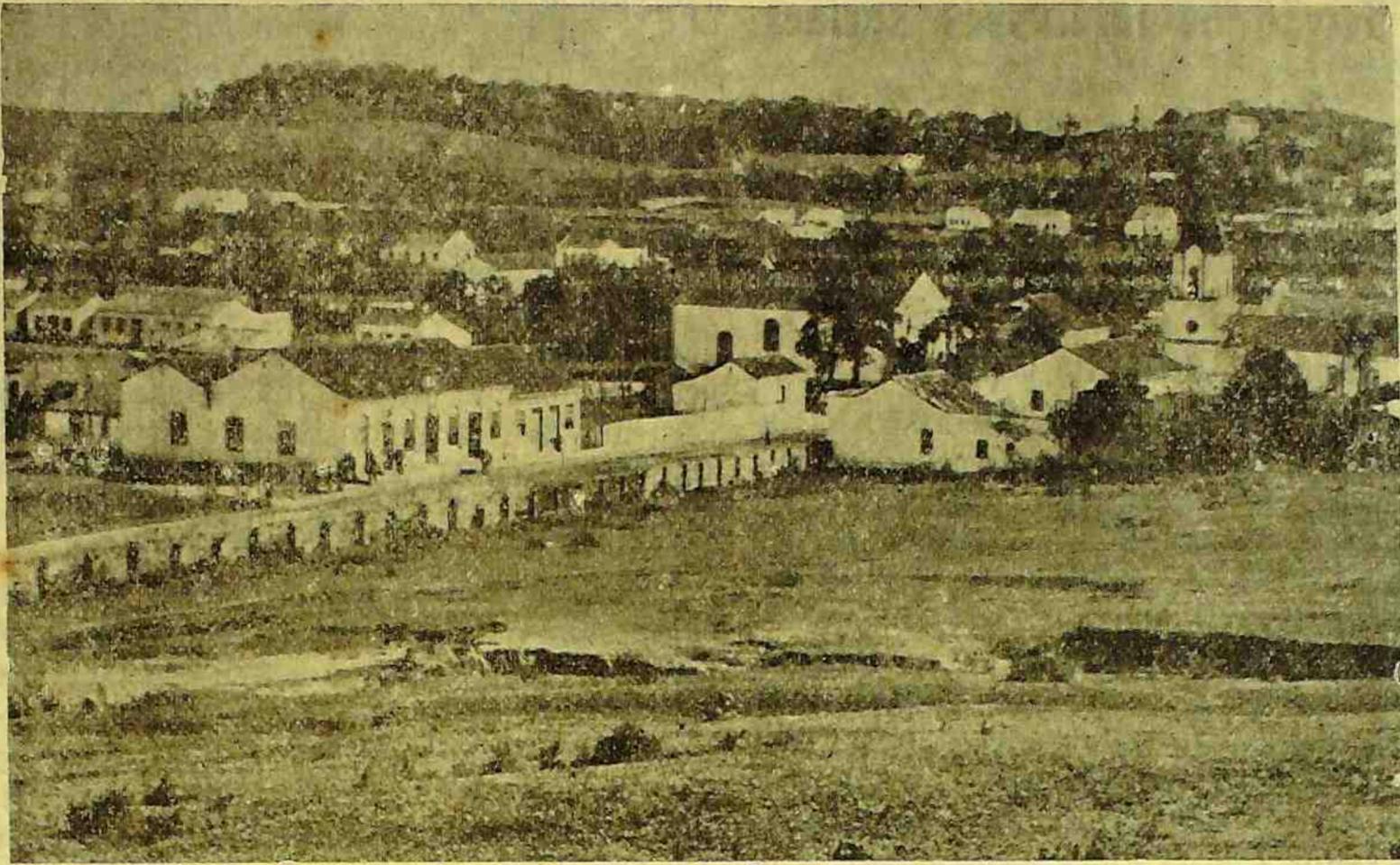
O velho, olhos rasos de lagrimas, pela imponencia do acto, collocou a dextra sobre a fronte suavissima e pura da donzella:

—Deus te abençõe, minha filha.

O orgão, agora, deprecava n'uns arroubos patheticos:

«Olha piedoso, ó Senhor, para aquelles que se acercam de teus altares.»

Dois meninos, postados aos lados do celebrante, balanceam serenamente os thu-



Cidade de Taquara.—Rio Grande do Sul.

ribulos, deixando evolar-se nuvens de incenso, que vão embalsamar a cruz do sacrário.

Emquanto o sacerdote, com o Ritual aberto, procede ao casamento, todos ajoelham-se, orando pelos noivos.

Após o acto sagrado, nuvens de flôres cahem de todas as bandas, aos pés delles.

A Bilóca, recebendo os abraços das senhoritas, estava immensamente commovida, ao passo que o dr. Tancredo, noivo feliz, sorria, radiante.

Lá fóra, o Néca, corre em varias direcções, atacando fogo nas gyrandolas.

Os sinos, em repiques festivos, enthusiasmam a multidão.

Era uma verdadeira festa, era um acontecimento na villa.

A meninada, numa algazarra alegre, corre em bandos, a procura de foguetes.

.....

A velha não pudéra vir ao templo santo assistir ao casamento da filha.

Estava numa lufa lufa medonha, a preparar o banquete de 200 talheres, que o commendador offerencia aos amigos para solemnisar o grande dia.

Ia e vinha, correndo em todas as salas, dando ordens breves, gesticulando, fazendo observações.

—O' João ?

—Senhora.

—Chama as meninas; venham todas com as cêstas de flôres que o noivado não tarda.

—Sim, senhora.

—Olha, continuou ella, falla com Olivio que a musica já chegou e está postada no primeiro arco, para executar a marcha triumphal dos noivos, quando passarem.

—Martha ?

—Nhóra.

—Anda ligeira, rapariga; essa *conversalhada* na cozinha me atordôa.

—As filhas do Timpim já trouxeram os perús ?

—Já, minha senhora : *vôsmecê* póde estar socegada, sinhá, *seu* tenente está tomando conta da *janta*, e elle entende do *riscado*.

Bandejas de doces entravam de todos os lados.

Raparigas alegres, vestidas de roupas solemnes, iam e vinham com grandes ramalhetes de flôres, que artisticamente eram enfileirados, no meio das mesas.

—Onde está, *seu* tenente ?

Este, todo encasacado, grossas gottas de suor pelo rosto, gritou :

—Presente, minha senhora.

—O jantar está prompto, *seu* tenente ?

—*Vôsmecê* deixe tudo por minha conta, minha senhora, que não passaremos vergonha.

(Continúa).



Secção de interesses sociaes.

No meio de tantos actos injustos praticados pelo governo da Republica franceza, particularmente contra as pessoas religiosas, surge agora um outro cuja simples leitura revolta e provoca os mais sérios commentarios.

Venda do Seminario de Nevers.

Com um cynismo sem exemplo, as folhas officiaes annunciaram a venda do grande Seminario de Nevers afim, diziam, de installar nelle uma escola para rapazes. A municipalidade comprou o Seminario ao Estado pela quantia de 60.000 francos.

Agora é do caso perguntar: A Camara Municipal de Nevers compra o Seminario; mas em virtude de que direito?

— O Estado vende; porém é delle? E aceitar os bens roubados não será cooperar ao roubo?

Reverso da medalha.

Mas si o governo da Republica não sabe respeitar os bens alheios, sabe entretanto premiar e recompensar os actos heroicos das freiras praticados no estrangeiro, embora tenha coragem tambem para expulsal-as do proprio paiz.

Em Samos uma humilde religiosa da Congregação de São José de Lyon mereceu, pelos seus brilhantes e heroicos serviços praticados no hospital, um acto de louvor da auctoridade. Esta scientificou ao ministro dos Negocios estrangeiros a conveniencia de recompensar a modesta religiosa e o ministro levou-a ao conhecimento do Presidente da Republica.

Poucos dias mais tarde, apparecia no diario official esta communicação:

« Le président de la République française, sur la proposition du ministre des Affaires étrangères,

Décète :

Une médaille d'honneur en argent est décernée à la Sœur Louis-Stanislas, directrice de l'école française des filles de Vathy, pour reconnaître le courage et le dévouement dont elle a fait preuve au cours des récents événements de Samos ».

A medalha foi entregue e collocada no peito da virtuosa religiosa, quem ouviu louvores ainda mais expresivos do consul geral da Republica em Samos.

Eleições geraes em Italia.

Italia está em pleno periodo eleitoral.

A vida politica, portanto, chegou ao grau mais intenso que pode chegar num paiz dominado pela democracia. Todos os partidos em que está infelizmente dividida a Peninsula italiana, publicaram seus manifestos politicos. Nós os temos todos á vista e não podendo publical-os todos escolhemos apenas dois o dos republicanos e o da maçonaria.

O primeiro almeja o suffragio universal, immuniidade parlamentaria, transformação radical da monarchia, separação urgentissima da Igreja do Estado, suppressão das leis das garantias e *laicisação* completa e universal de todos os organismos do Estado ».

A segunda pretende fazer fluctuar no ambiente publico e social a idea democratica e a lucta contra o privilegio na ordem politica e social ».

Com os protestantes.

A imprensa catholica italiana aponta os nomes de varios protestantes que sem serem chamados nem estarem munidos de alguma auctoridade, arrebataram diversos menores internando-os nos seus estabelecimentos. O *Momento* de Turim affirma serem 200 as crianças que partiram de Messina acompanhadas de pastores evangelicos. Nos collegios de Napoles ha actualmente 150. Consta tambem que em Valle Crosia ha internados diversos....

Si os paes eram catholicos, si a religião do Estado é a catholica, como e por quem estão autorizados estes protestantes a recolher orfãos e ensinal os uma religião que elles não professam?

Perante tão graves accusações as folhas protestantes andam em papos de aranha para se justificar. O certo é que a Auctoridade metteu-se no meio dando providencias para que as crianças sejam educadas em collegios conhecidamente catholicos.

No Reichstag allemão.

Presentemente agita se no seio do Parlamento allemão uma questão grave que pode produzir serias consequencias. Um projecto de lei autoriza augmentar a dotação do clero protestante. Pelo orçamento geral vê-se que para essa classe social estão designados 1.600.000 marcões dos quaes 500.000 devem servir para pensões das viúvas e filhos dos que foram pastores evangelicos.

Entretanto o clero catholico allemão que é numeroso, apenas dispõe da modica quantia de 12.000 marcões.

Por motivo de esse augmento pedido

para o clero protestante varios deputados manifestaram sua opinião contraria e ha quem solicite augmento da dotação não para o clero protestante mas para o catholico.

Os debates são interessantes sendo esperada com ansiedade a attitude que tomará o *Centro* nesta questão.

A irreligião no exercito frances.

Têm produzido grande sensação na imprensa europea um artigo de M. Judet publicado no *L'Eclair*, sobre o estado de disciplina social na França devido ás doutrinas anti-militares.

O artigo de M. Judet dando voz de alarma está baseado em dados estatísticos publicados por M. Achille, conselheiro municipal em Pariz, segundo os quaes o numero dos que negaram ao serviço obrigatorio do exercito e desertores francezes tem crescido tanto que de 2.000 em 1888, attingiu á 17.000 em 1908, chegando o numero total de desertores e ausentes para não ser soldado á assombrosa cifra de ... 100.000.

Segundo esta cifra, a França está em perigo de ficar sem exercito e sem marinha o que será muito natural, visto ser um dos principaes planos da malefica maçonaria.

—De Toulon telegrapham que tem havido alli serias desordens e indisciplina nos quartéis.

Estes escandalos tem repercutido em todo paiz, e as autoridades procuram acalmar os tumultuantes empregando camizas de força.

—No couraçado *Gloire*, um dos melhores da marinha franceza, occorreram em uma semana dois attentados que não tiveram consequencias gravissimas por haverem sido descobertos a tempo.

—A bordo dos navios de guerra não passa um dia sem incidentes de disciplina.

Isto demonstra que a denuncia feita pelo almirante Germinet, que valeu a sua demissão, era demasiadamente fundada.

—*La Liberté* um dos periodicos mais patrioticos tratando desse assumpto accrescenta :

Desde 1870 temos gasto 12.000 milhões com a marinha, e não obstante a esquadra franceza que era uma das primeiras do mundo depois da Inglaterra, cahiu no quarto lugar e hoje nem sequer tem munição para entrar em combate.

Em outros tempos os homens e o sistema politico responsaveis por semelhantes

decadencia seriam varridos pela indignação geral

—Hoje depois de 10 annos de dominio radical a França não raciocina. Inerte, resignada, de mãos atadas, tolera os homens que arruinarão a defesa nacional e ainda exercem o poder, por si e por seus amigos.

Passou no mez de Dezembro findo, o anniversario do fallecimento de Syveton, o deputado francêz que tão tragicamente desapareceu do numero de vivos na vespera de alcançar um ruidoso triumpho sobre a maçonaria.

A «acção franceza», a que Syveton pertencia foi no dia em romaria ao cemiterio de Motparnasse. A policia prohibiu que fosse collocada na sua sepultura uma corôa que os manifestantes levavam. Isto deu origem a ruidoso protesto. Ouviram-se gritos de: Morra a maçonaria.

Argos.



Campinas.

1. — *Visita pastoral.* 2. — *Confederação das associações catholicas.* 3. — *Mais uma obra de caridade.* 4. — *Feliz iniciativa* 5. — *Academia de São Miguel.* 6. — *Romaria a São Paulo.*

Sr. Redactor: Hontem tive a felicidade de assistir ao encerramento da visita pastoral feita pelo exmo. sr. bispo diocesano na matriz da Conceição. Fazia 20 annos que Campinas não contemplava esses actos tão pateticos e commovedores. A assistencia era numerosa e escolhida e a communhão geral brilhante, como costumam ser todas as realizadas em Campinas.

2.—A união, como diz o proloquio, é a força. Florescem neste pedaço de terra paulista viçosas e luxuriantes de vida varias associações religiosas, cujo escopo é remediar os males corporaes ou bem promover os interesses espirituaes. Não intento contal-as. Seria impossivel. No intuito porém, de fazer que seus effeitos sejam mais visiveis, cruzou pela intelligencia de um devotado campineiro unir num feixe commum todas essas associações e sem despojal-as de seus fins particulares, conglobal-as em uma, afim de realizar em larga escala o que cada uma em particular não poderia levar a feliz termo. A idea era luminosa e de grandes alcances sociaes, por isso foi acolhida com entusiasmo e desde já está crystallizada em sorridente realidade. Reuniu-se uma assemblea geral para discutir o assumpto, sendo por unanimidade approvada e eleita a directoria composta do exmo. moes. Reimão, cura da Cathedral, presidente, e do rvmo. sr. conego Octavio Chagas, vice-presidente. Para pronunciar um discurso na proxima reunião, foi convidado o illustrado e intelligente P. Luiz Salamero do Coração de Maria. O thema da conferencia é sobre as *Vocações sacerdotaes*. Desde

já auguramos ao P. Luis um exito feliz na sua gloriosa tarefa.

3. Campinas possúe thesouros de caridade que nunca se poderão exgottar. A's innumerables obras de caridade que crescem cheias de vida nesta terra abençoada, é necessario accrescentar mais uma outra chamada *Rouparia Santa Izabel*. Está sob os auspícios das Mães Christãs.

O fim que reuniu esse grupo de distinctas senhoras, diz a excellente folha *Cidade de Campinas*, é o mais louvavel que se possa imaginar: ellas destinam-se a trabalhar activamente junto das familias campineiras e de todos os corações catholicos, procurando roupas, fazendas e quantias em dinheiro para distribuil as pelos pobres e necessitados.

Fomos informados de que a quantidade de roupas recebidas é bastante grande, o que não deve a ninguem causar estranheza, dado o espirito altamente philantropico do povo de nossa terra.

Resta agora que as pessoas capazes, coadjuvem o grupo de senhoras collocadas á testa da associação, animando-as com seu apoio a levarem adiante o plano traçado.

O nome de d. Euphrosina Lapa apresentado como presidente da associação, é por si só, uma garantia do seu florescimento e prosperidade; outras duas senhoras, d. Cherubina Assumpção e d. Maria Augusta Pontes, aquella secretaria e esta thesoureira da «Rouparia», secundam activamente o trabalho de sua incansavel presidente».

4.—Outra iniciativa devemos ao esclarecido talento campineiro. Sciente o dr. Henrique Burnier das vantagens que adviriam ao commercio desta praça si estivesse estabelecido o trafego mutuo entre as Companhias de estradas de ferro Mogyana, Paulista e Ingleza com a Central do Brazil, procurou retirar todos os obstaculos e aproximar todas as vontades a fim de que esse desejo fosse convertido em bella realidade. Sabemos que nesta cidade esteve o sr. Antonio Fidelis, chefe do trafego da Ingleza, quem conferenciou com o sr. Jeronymo de Campos Freire, chefe do trafego da Companhia Mogyana e com o dr. Henrique Burnier, chefe do trafego da Paulista. Consta-nos que o accôrdo de vistas é completo entre as administrações das tres grandes companhias paulistas, dependendo apenas a approvação da directoria da Estrada de Ferro Central e do Governo.

Noticias posteriores que pudemos colher nos informam que o trafego mutuo estabelecer-se-á com o Lloyd Brasileiro. A medida, como se vê, é de elevado alcance em beneficio do commercio paulista e de nossas relações com São Paulo e a Capital Federal. Ao dr. Henrique Burnier, auctor de tão elevado pensamento, nossos mais calorosos applausos.

5.—A *Academia de São Miguel* vae de victoria em victoria. Solidamente estabelecida, trata agora de produzir os uberrimos fructos a que está destinada pelo seu veneravel Fundador o exmo. sr. d. Antonio Maria Claret. Além das conferencias repletas de sciencia que se pronunciam em suas sessões, fundou uma livraria catholica e uma associação de *Cooperadoras*, cujo fim é auxiliar o desenvolvimento da boa imprensa, tão necessaria em nosso meio social. Além da presidente, que é a veneranda matrona campineira exma. sra. baroneza de Paranapanema, consta a nova associação de vicepresidente, thesoureira, secretaria e 11 directoras, todas conhecidas em Campinas pelo seu amor e devotamento á causa catholica.

Para o dia 7 de corrente está annunciada a sessão ordinaria que se celebra cada mez. Nella serão admittidos — previa confissão de fé — o coronel Antonio Alvaro e os doutores Ederaldo Telles, Joaquim Alvaro e Raphael Salles.

6 — Finalmente, a romaria a São Paulo promete ser todo um successo. Já se acham os bilhetes á venda, sendo todos muito procurados. E não podia ser de outra maneira; Campinas não sabe fazer as coisas de qualquer modo. Campinas irá em peso a São Paulo e lá fará solemne confissão de sua fé e mostrará a todos que não se envergonha de confessar publicamente a Christo, perante o qual devem curvar sua fronte todas as potestades do céo, da terra e dos abysmos.

CORRESPONDENTE.

• Campinas, 4—3—1909.

São Carlos.

1. *Mais melhoramentos.*— 2. *Visita pastoral.*
— 3 *Applausos.*— 4. *Corrigindo.*

1. A formosa cidade de São Carlos salientou-se sempre pelo seu amor ao progresso O viajante que da estrada de ferro dirige suas vistas para a bella cidade encostada, qual matrona oriental sobre verdejante collina, adverte *incont nenti* que lá existe um povo trabalhador, cujo sonho dourado é desdobrar todas suas energias em pról do torrão querido que o viu nasc r.

Aos innumerables palacetes que se vão levantando, ás ruas bem rasgadas que se vão abrindo, e aos novos nucleos de sciencia que sobranceiros existem em nossa cidade, havemos de accrescentar os melhoramentos que recebeu a Egreja matriz, hoje cathedral do novo bispado são carlense. Na modesta torre faltava porém um relógio que avisasse aos moradores como o tempo corre veloz.... Mercê de uma commissão de gentis senhoritas, esse melhoramento será logo realizado.

2. O exmo. sr. arcebispo-bispo de São Carlos não descansa um só momento. Actualmente está continuando sua visita pastoral ás parochias que o recebem com aclamações e outras demonstrações nunca vistas, porém mui proprias da devoção e religião do nosso bom povo.

De Annapolis temos noticias interessantes que nos communicou pessoa para nós muito querida. Apesar de serem poucas as povoações até agora visitadas, sabemos que a messe espiritual recolhida é de 5.100 chrismas e 2.500 as com nunhões distribuidas.

Actualmente sua Excia. está em Taquaritinga, sendo acompanhado pelos Rvms. PP. José Domingos e Feliciano Yagüe do Coração de Maria, além de um frade capuchinho e de seu secretario particular. O povo mostra-se satisfeito em toda a parte com a bondade e doçura do sympatico Prelado em boa hora chamado para dirigir os destinos espirituaes desta nova diocese.

3. A velha aspiração de São Carlos está affnal satisfeita. Em diversas ocações cogitou-se entregar o serviço da Sta. Casa de Misericordia a religiosas, não tendo sido possivel até as presentes circunstancias. Mais vale tarde que nunca. A *Cidade de São Carlos*, optima folha local, nos annunciou no sabba-do passado a feliz noticia, pela qual felicitamos sua Excia. Rvma. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello e a directoria da Sta. Casa.

Diz a *Cidade*:

«*Irmans da Caridade.*— Chegaram segunda-feira a esta cidade cinco enfermeiras filiadas a Irmandade de Santa Catharina, que devem ficar permanentemente no hospital da Santa Casa de Misericordia, desempenhando a doce missão da caridade, manifestada no tratamento dos enfermos alli recolhidos.

As cinco irmãs dividiram entre si os serviços da seguinte forma:

Uma encarregou-se da cozinha e dispensa; outra, da lavanderia e rouparia; duas do serviço de enfermeiras propriamente dito; ficando a superintendencia geral do hospital a cargo da superiora, irmã Serafina.»

4. Na mesma folha, aliás tão escrupulosa e tão fiel e verdadeira nas noticias, deparo com um *lapsus* digno de ser advertido. Diz a *Cidade de São Carlos*: «A dez do mez passado deu-se na Universidade dos frades Agostinianos de Madrid um incendio. O fogo principiou»..... etc., etc. O redactor da noticia ignora que em Madrid não possuem os padres agostinianos universidade alguma. A universidade, que se queimou, não está em Madrid, mas sim no Real sitio do Escorial, distante 51 kilometros de estrada de ferro de Madrid. E' desse modo que se pôde entender o final da noticia relativa ao receio de que dessapparecessem as joias guardadas no Escorial. De certo que quem redigiu a noticia ouviu cantar o gallo mas não sabia onde.

Correspondente.

São Carlos, 6—3—1909.

Curityba. (Estado do Paraná).

- 1.—*Saudoso adeus ao Mons. Alberto Gonçalves* 2.—*Mais outro amigo que vae embora.* 3.—*O Carnaval em Curityba.* 4.—*Damas de Caridade da cidade de Lapa.* 5.—*Um ponto negro.*

Senhor Redactor:

1.—Hoje fomos na estação da estrada de ferro dar o ultimo adeus ao exmo sr. Dom Alberto Gonçalves dignissimo bispo de Ribeirão Preto. Foi uma apoteose que Curityba em peso, representada pelo que nella ha de mais de digno e selecto, fez ao illustre Prelado e extremoso filho desta terra abençoada. Além da extraordinaria concurrencia de senhoras e cavalheiros e de representantes de todas as irmandades religiosas e classes sociaes, notamos a presença do exmo. sr. bispo diocesano, do dr. Francisco Xavier da Silva honrado presidente do Estado, do exmo. sr. dr. Affonso Camargo vice-presidente, coronel Luiz Antonio Xavier, secretario do Interior, d. Claudino dos Santos secretario de Obras Publicas, coronel Chichorro Junior secretario das Finanças, varios senadores e deputados, altas patentes do exercito e brilhante e avultado numero de representantes da medicina, advocacia, magistratura e outras classes sociaes.

No animo de todos podia-se lêr a saudade imensa que deixava a ausencia do filho querido deste torrão Paranaense que o viu nascer e ao qual lhe prestou tantas vezes o poderoso concurso de sua luminosa intelligencia.

Ao partir a locomotora um *vival* prolongado irrompeu de todos os labios; *viva* que echoou por toda a amplidão da cidade que ficará eternamente agradecida aos muitos serviços prestados por sua excia. rvma.

2.—Ainda nossos olhos não estavam enxutos pela partida de Mons. Alberto para as plagas paulistas, quando eis aqui que de novo nos annunciam que brevemente havia de deixar Curityba um outro amigo dedicado desta cidade— o rvmo. P. José Venancio da Congregação da Missão.

Effectivamente o affavel P. Venancio que por

alguns annos residiu nesta Capital, onde gozava de sincera e larga estima, partiu para o collegio do Caraca, por mandado de seus dignos superiores.

O padre Venancio dirigiu por muito tempo o *Anjo da Guarda*, mimosa revista dedicada á mocidade e que actualmente é muito apreciada em varios Estados da Republica. Era professor no Seminario episcopal e pelos seus bellos predicados era queridissimo de todos os elementos sociaes.

Sentindo a ausencia do digno sacerdote fazemos votos pela sua felicidade.

3.—Quasi que não soubemos si este anno tivemos o Carnaval. A *Republica* de Curityba, folha aliás não muito sympatica pela exclusão dessa e outras festas mundanas, estampou esta declaração que retrata perfeitamente a verdade das coisas.

«O Carnaval curytibano está liquidado, tal é a opinião geral ante o visivel decrescimo de enthusiasmo que de anno para anno se vae notando nas festas de Momo.

Não mais os carros allegoricos, nem as criticas espirituosas que constituíam a *great attraction* do Carnaval quando em prestitos deslumbrantes cruzavam as ruas vindo afinal surgir triumphantes na rua 15 ao clarinar vibrante das fanfarras e ao *tam tam* infernal dos zéspereiras...

Ainda perdura na memoria popular a lembrança dos carnavaes d' outrora, mesmo de ha dez annos atraz, quando ferventes apóstolos de Momo faziam flambelar o estandarte victorioso dos *Nihilistas do Averno* em festas cujo brilho o tempo ainda não conseguiu apagar da mente d'essa geração que com saudade o recorda.

Mas tudo se acaba; e o Carnaval ultima reminiscencia das bacchanaes pagãs vae soffrendo a influencia poderosa do progresso que a cada nova geração imprime novo cunho modificando habitos e costumes n'um formidavel desmantello da tradição!

Pois é pena que assim seja.

N'aquella epoca, dizem com saudade os velhos, o Carnaval fazia jus a esse nome, mas hoje, ó manes do Picaporco! não passa da estupidez que ahi vemos, de bandos de mascarados boçaes e insulsos a saracotarem pelas esquinas».

4.—Dirijamos nossas vistas para outros assumptos mais interessantes. Entre as varias instituições de caridade que conta a Estado do Paraná, merece aqui particular menção o *Asylo de São Vicente de Paulo* estabelecido na Cidade de Lapa. Temos á vista o relatório apresentado em assembléa geral pela exma. sra. Presidente sra. d. Eugenia Marques de Carvalho e não podemos occultar nossa admiração ao ver realizados tantos serviços com tão pequenos recursos.

No curto espaço de dous annos e contando apenas o *Asylo* com uma subvenção annual de 1.000\$000 de reis do Governo e de 30\$00 da Camara Municipal um punhado de senhoras.— 30 contribuintes e 12 activas, socorreram em domicilio com roupas, generos e remedios 67 doentes 11 indigentes e dando honrosa sepultura a 15 pobres.

No pequeno espaço de 2 annos, pois o *Asylo* foi inaugurado em 19 de Julho de 1906, deram entrada no *Asylo* 107 doentes, sahiram restabelecidos 68, falleceram 18, dos quaes se fez o enterramento. A sua receita até a presente data, conforme os livros de lançamentos, consta de 12:141\$810 rs. e a despeza de 12: 090\$320.

O *Asylo*, cuja direcção interna está a cargo das dignas Irmãs de S. José funciona em predio proprio, contando com uma bem montada pharmacia, á qual a caridade e generosidade d'aquelles á quem dirigimos pedidos de remedios, tem fornecido muito gra-

tuitamente. A capella está dedicada ao patrono glorioso de que o Asylo tomou o nome.

Bem hajam as caridosas senhoras lapeanas dignas por certo das benções de Deus e de todas as pessoas em cujo peito arde o fogo sagrado da compaixão e de caridade christã.

5.—Ao lado desta pagina brilhante que acabam de escrever na historia do Paraná varias senhoras catholicas é necessario tambem fazer constar que varios estudantes da Capital continuam na sua tarefa ingloria de querer glorificar um impio escriptor, e um cidadão que ataca as instituições de sua terra. Refiro-me ao poeta Guerra Junqueiro cuja vinda ao Brasil está sendo promovida por varios representantes da mocidade antireligiosa. Veja-se um trecho de uma publicação dirigida aos estudantes das escolas desta Capital: «E' de esperar que o Paraná tambem, onde Junqueiro conta innumerados admiradores entusiastas, prestem seu concurso pecuniario para tornar-se possivel, mais brilhante, a recepção que a mocidade brasileira vae fazer a Guerra Junqueiro. Demais, elle vindo ao Rio e o S. Paulo. é natural que deseje tambem conhecer o Paraná, cuja natureza, elle o sabe, é bem digna da grandeza de seos versos. Não será por tanto uma idéa extravagante a que aqui condense num appello que faço aos illustres srs. Deputados ao Congresso do meu Estado. E é, a de ser aberto e incluido nas disposições orçamentarias para o anno vindouro, um pequeno credito para occorrer as despezas da recepção do sublimado artista da palavra primada. Este gesto sympathico, sensivel ao coração de Junqueiro, evidenciará a seos olhos, o grande apreço em que temos sua visita, tornando quasi certa, sua vinda ao Paraná». Deus confunda seus planos.

Curityba 7-2-09

Jacarehy.—Pela iniciativa do Major Joaquim de Andrade, Benedicto Neves Bicudo, Firmino de Araujo Martins, e auxiliados por algumas pessoas d'esta cidade, foi construido no cemiterio Municipal, um mausoléu para n'elle ser encerrados os restos mortaes do conego José Bento de Andrade que em vida foi o verdadeiro apostolo do bem e da caridade.

Teve lugar no dia 15 de fevereiro a missa em suffragio á sua alma e após a mesma, foi pelo Revmo. padre José Bovi, virtuoso vigario d'esta parochia benzido o mausoléu.

Pronunciou, n'essa occasião, um bonito discurso, o Dr. Alfredo Ramos lente do Gymnasio Nogueira da Gama, que depois de manifestar a sua crença catholica, enalteceu as qualidades moraes do illustre extincto.

Entre o grande numero de pessoas que se achavam assistindo ás cerimoniaes, notei a presença das seguintes:

Dr. Lamartine Delamare, director do Gymnasio Nogueira da Gama, Drs. Abel Nazareth Nogueira da da Gama, Alfredo de Oliveira Ramos, João Francisco e Antonio Hermogenes, Altenfelder Silva, Major João Ferraz, Luiz Lima, Francisco de Paula Ortiz, Major José Bonifacio de Mattos, Firmino de Araujo Martins, Benedicto Neves Bicudo, Arthur Hermes e major Joaquim de Andrade.

ARTHUR C. GUIMARÃES.

O Rosario.—Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

CHRONICA NACIONAL

Os jornaes do Rio que commungam nas ideas do *O Seculo*, acolheram com viva sympathia uma versão estúpida, porém que visava macular uma das mais bellas instituições de nosso Paiz. Expliquemos o caso.

Existe na elegante cidade de Petropolis, residencia habitual de todas as embaixadas e legações estrangeiras accreditadas officialmente juncto do nosso Governo, um collegio dirigido pelas benemeritas religiosas de *Nôtre Dame de Sion*. *O Seculo* não via com bons olhos a estima cada dia mais crescente em que é tido o collegio por todas as familias da nossa melhor sociedade, nem a educação esmerada que lá recebem 300 e tantas donzellas que em dia não longinquo hão de ser o sustento mais garantido da moralidade no lar domestico e desejava ter apenas uma occasião para poder envolver o collegio numa nuvem de ignominia.

E essa occasião chegou. Aconteceu pois que a pedido de sua mãe pobre, teve de sahir uma de tantas costureiras que trabalham no collegio. A Superiora pagou-lhe religiosamente seu ordenado e a moça deixou o collegio.

Aqui foi Troya. *O Seculo* embocou a tuba da publicidade e com gordos caracteres escreveu nas paginas do immundo papelucho: *Rapto de uma moça no Collegio de Sion. A auctoridade no encalço dos fugitivos. — Mais pormenores. Prisão de...* Basta; não consente a limpeza das paginas de esta revista que copiemos os dizeres do pasquim popular.

Os collegas de *O Seculo* enguliram de uma vez a calunnia e deram publicidade á mentira.

O nosso prezado collega de Petropolis *O Cruzeiro* deu a voz de alerta e pôz todos os pontos nos ii declarando a verdade do facto.

O Collegio pois de Sião fica acima de de toda essa saraivada de insultos e as familias de nossa elite social ficarão mais persuadidas acerca do cuidado esmerado com que são tratadas as filhas que entregaram aos cuidados das virtuosas Religiosas.

— O exmo. sr. Presidente da Republica recebeu em audiencia solemne os novos ministros de Allemanha e do Perú. O primeiro é um excellente catholico e o segundo um distinguido cavalheiro que além da religião, cultiva comnosco a mais perfeita amizade.

— O *Hebdomario Catholico* em um magnifico artigo sobre a necessidade da imprensa, que assignamos, lança a idea de tornar-se de semanal em diario. Desde já felicitamos o valente collega e embora sem meritos proprios, nos pomos ás suas ordens.

— Um grupo de admiradores do marechal Deodoro da Fonseca propõe-se erguer uma estatua no Rio ao proclamador da Republica. Para esse fim celebrou festas, promoveu kermeses e outros divertimentos populares, não conseguindo angariar além de 15:000\$000. Houve um pandego que depois de divertir-se a valer, deu uma nota falsa de 50\$000 réis. Como se estará rindo até a presente data o tal admirador de Deodoro!

— Em São Paulo as Religiosas Enfermeiras chamadas da «Esperança» celebraram no domingo de Septuagesima o 87 aniversario da *Benção milagrosa* que recebeu no berço a sua Instituição da Sagrada Familia.

Mons. Benedicto de Souza celebrou missa na pequena capella que ellas têm á Avenida Angelica, e á tarde, antes de dar a benção do Smo. Sacramento, fez o elogio dessa Instituição perante pequena, porém selecta concurrencia.

Estas Irmãs cujo fim é assistir durante a enfermidade toda, classe de pessoas, estão chamadas a exercer entre nós uma missão da qual têm de advir muitos e beneficos resultados.

Em vista da procura que têm essas excellentes religiosas, sabemos que resolveram mudar de domicilio e estabelecer pensão para as Senhoras que desejem collocar-se sob seus sollicitos cuidados.

— Na cathedral metropolitana o exmo. sr. Arcebispo conferiu a ordem do sacerdocio nas Temporas passadas aos diaconos João Deusdedit, Luis Amorim, Francisco Cipullo e Domingos Mafaldi, e as de diacono aos alumnos do Seminario Gastão Liberal Pinto, Luiz Rizzo, Francisco Rodrigues dos Santos e José Demetrio Miranda.

A concurrencia a esses actos tão majestosos da lithurgia catholica, era avultada.

— No *Estado do Espirito Santo* o excellentissimo Sr. Presidente do Estado nomeou para leccionarem as aulas do Gynnasio Espiritosantense os seguintes professores:

Litteratura e linguas vivas: Dr. Antonio Benevides e PP. Alfredo Piquet e Paulo Grube.

Geographia, Historia e Logica: Padres Luis Köter e Guilherme Hondla.

Mathematicas: Padres Luis Berger e Cyrillo Methodio.

Desenho: Padre Luis Gonzaga Pareense.

Ao saber-se esta nomeação de tantos sacerdotes para leccionar naquelle estabelecimento publico, alguns jornaes, como o *Paiz* de Rio rasgaram, a guisa de phariseus, suas vestes, entendendo que assim como a Republica está separada da Egreja, assim o deve estar tambem da sciencia e de tudo quanto não seja secularisação.

— Em Porto Alegre existe uma caridosa instituição á qual nos temos referido varias vezes nesta nossa revista mariana. É a chamada *O Pão dos Pobres* erecta na capella de Santo Antonio. Referir aqui o bem que tem feito na pobreza desvalida, as lagrimas que tem enxugado, a miseria que tem socorrido, as conversões que pelo seu meio tem-se realizado e as almas que tem arrancado das garras do crime é negocio de tudo impossivel. Basta lançar os olhos sobre o ultimo relatorio da Instituição que é o duodecimo' para se convencer desta verdade. Desde a fundação, esta Obra admiravel arrecadou a bella somma de 194:743\$960.

O patrimonio está avaliado em cerca de 100 contos. Possui além disso excellentes e bem construidas casas, bonita capella com suas imagens e lindos paramentos, vastos terrenos etc. etc.

Quem realizou obras tão admiraveis?

Um velho sacerdote, ancião na idade é certo, porém moço no coração. Seu nome o pronunciam todos os pobres de Rio Grande e suas obras as admiram todos os anjos no céu e todas as almas boas da terra—é o venerando sr. conego José Marcellino de Souza Bittencourt—Continúe Nosso Senhor a lhe prolongar tão preciosa existencia por annos infindos.

— O *Aracaty* nos informa que na cidade donde toma o nome vae ser aberto um externato para ensinar á mocidade os conhecimentos que hão de leval-a á conquista dos grandes destinos para os quaes está fadada.

A' frente desse estabelecimento está o Clero que, mais uma vez, demonstrará não ser o obstaculo da sciencia, mas sim o factor de todo progresso scientifico e litterario.

Além das materias proprias do ensino primario e secundario, no Externato, funcionará uma aula nocturna para os empregados do commercio. Ceará contará pois com mais um foco de instrucção.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Em Malaga constituiu-se uma sociedade de senhoras catholicas cujo fim é trabalhar pela desaparição da pornographia teatral.

—Segundo bellissimo costume, o exm. sr. marquez de Arlanza socorreu durante um mez 80 operarios enfermos dando a cada um 6 reales diarios.

—Sua Magestade Affonso XIII esteve ha pouco visitando as possessões hespanholas do Norte da Africa.

—Foi nomeado ministro de guerra o general Linares.

Roma.—Foram postos no *Index* dos livros prohibidos as obras seguintes.

Fim do catholicismo, cujo autor é João de Bonnefoy.

Auctoridade dos Evangelhos por Henrique Loriaux.

As ephemerides do Papado por João Vrai.

Os problemas de Italia contemporanea por Murri.

Elementos de psychologia completa e metaphisica por Melchior Canal.

—Appareceu em Roma o Bolletim official dos actos de Santa Sé.

Italia.—Estão se realizando em toda Italia as eleições para deputados ao Parlamento. O Governo obteve avultada maioria, tendo adquirido os socialistas e republicanos alguns lugares fortemente disputados pelos governistas.

França.—O governo francêz continua na sua iniqua campanha contra a Igreja. Ha pouco vendeu pela quantia de 3.380.000 francos o magnifico collegio dos PP. Jesuitas situado á rua Madrid.

—O presidente da Republica e seus ministros foram vaiados pelos socialistas ao regressar da inauguração do monumento a Floquet, ex-presidente da Republica.

Australia.—A situação do catholicismo em Australia é excellente. Além de 1 cardeal, a igreja catholica tem estabelecidos 4 arcebispos, 19 bispados e 1700 parochias. Trabalham 6.500 religiosas e 600 religiosos que dão instrucção a 120.000 alumnos.

As relações entre o Poder civil e o ecclesiastico são cordeas como se demonstra pelo facto de ter sido recebido o cardeal a bordo da capitanea da esquadra norte-americana durante sua permanencia nas aguas de Sydney.

No domingo 1.000 officiaes e 1500 officiaes inferiores acompanhados de 5.000 soldados assistiram á missa celebrada na

Cathedral. Ao lêr estas noticias o animo se traslada a qualquer das nações mais religiosas da Europa.

Inglaterra.—O pauperismo inglêz tende a augmentar. E' o que se verifica pela estatistica official que foi publicada para a Inglaterra e o Paiz de Galles. Por ali se vê que no fim do mez de abril passado havia 792:915 indigentes, dos quaes 264:771 se abrigam em asylos e 528:144 recebem socorros no domicilio. O total d'este anno excede em 22:313 o de abril de 1907. A media é de 22,7 por 1:000 habitantes, em lugar de 22,3 no anno passado.

Pelo que respeita a Londres o total era, em fins de abril, de 123:103, dos quaes 79:114 em asylos, com um augmento de 5:254. A media é de 25,9 por 1:000, quando no anno passado não era senão de 25.

Mas o bom tempo diminue o numero dos miseraveis. Assim é que em fins de maio não havia em Londres senão 120:244 indigentes. Por aqui se vê que até os paizes mais civilizados não são capazes de extirpar o cancro do pauperismo.

De que vale pois á Inglaterra ter tanto dinheiro se deixa morrer de fome tantos cidadãos seus? E' que a commiserção ali inclina-se de preferencia para os cãesinhos, devendo-se o auxilio que os pobres recebem quasi exclusivamente á caridade das familias catholicas.

—A Inglaterra acaba de votar o seu orçamento do Ministerio da Guerra para 1909 1910.

As forças inglezas para esse periodo serão de 804 973 homens, comprehendendo 183 200 homens do Exercito regular, da reserva o do Exercito territorial.

O orçamento para esse serviço eleva-se a 30.890.000 libras,

Já em 1907, em virtude da lei de *territorial army*, eram as tropas inglezas no anno passado divididas em tropa de campanha e tropa territorial.

O Exercito de campanha (183.200 homens), destinado ao serviço fôra do Reino Unido, comprehende o Exercito permanente a sua propria reserva e uma reserva especial.

O recrutamento repousa unicamente no voluntariado.

O serviço é de 12 annos, dos quaes 3, 5 ou 9 podem ser feitos na reserva.

A reserva especial (cerca de 80.000 homens) é tirada da antiga milicia.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria